

A Fenarroz sendo Fenarroz

ANÁLISE JP Os críticos da feira não foram ao parque e não sabem que ele está lotado. Não é ironia

CLEITON SANTOS
cleiton@jornaldopovo.com.br

A 21ª edição da Feira Nacional do Arroz (Fenarroz), tradicionalmente o maior evento do município, fez ressurgirem comentários típicos de um pessimismo que impera entre grupos minoritários, mas barulhentos: “o parque está vazio”, “há poucos expositores, poucos visitantes”, “a Fenarroz sendo a Fenarroz”, “tem mais gente expondo do que comprando”. Raros dos autores desse tipo de comentário lá estiveram e, até por isso, não sabem que o parque está lotado.

Não é uma ironia. Cachoeira tem um dos maiores PIBs do agronegócio gaúcho e, portanto, do país. São mais de 200 mil hectares de cultivos, considerando soja, arroz, milho, trigo, cevada, sorgo, aveia e florestas, nozes e oliveiras. Pastagens que dão suporte a plantéis e rebanhos de alto padrão genético. E fruticultura, vitivinicultura, horticultura e até girassol e trufas.

Tudo isso move uma rede poderosa de serviços, insumos, equipamentos, máquinas e tecnologias, comercialização, logística. Cachoeira resgatou a condição

de praça de comercialização pecuária. E tem o frigorífico habilitado para o abate de bovinos e ovinos, sementeiras que trazem embarcadas algumas das melhores tecnologias do mundo. O agro é o segmento que mais cresce. Oito dentre 14 empresas que anunciaram investimentos em Cachoeira são do setor.

REGISTRO



Cleiton Santos é jornalista e colunista do Jornal do Povo e da Rádio GVC.fm, analista de mercado e diretor da AgroDados Inteligências em Mercados Agrícolas e editor da revista Planeta Arroz.

CACHOEIRA AGRO

Essa Cachoeira “agro” precisa entender sua força, assimilar a Fenarroz como sua, consolidá-la nacionalmente, definir agenda propositiva para cadeias produtivas, discutir temas setoriais e conjunturais com quem faz a diferença, difundir conhecimento e consolidar a oportunidade de mostrar produtos, serviços, fortalecer marcas e gerar negócios. Ser referência. A Cachoeira que não entende que o agro vai do microagricultor e feirante até um grande empreendedor, e que a

lojinha de capa de celular, a academia, as lojas de roupas, presentes ou departamentos, profissionais liberais, hotéis, bares e restaurantes dependem do giro desta renda, precisa urgentemente rever seus conceitos.



Fenarroz: muita gente para criticar e poucos para ajudar a organizar voluntariamente o evento

COMO VER A FENARROZ

Entre o meio vazio e o meio cheio

FORA DO PARQUE

Onde alguns viram uma Fenarroz “fraca”, outros viram restaurantes e hotéis lotados após meses de prejuízos. Onde viram o parque meio vazio, é possível o visitante encontrá-lo meio cheio apesar da pandemia que alcançou 22 milhões de brasileiros. Na Oktoberfest, em Santa Cruz, há menos estandes e menos força empresarial representada em sua feira comercial paralela. O CTG José Bonifácio é um termômetro dessa feira. Aparece renovado com a força dos tradicionalistas.

DENTRO DO PARQUE

O Memorial do Arroz foi concretizado, o Irga transmitiu o melhor conhecimento e tecnologias às lavouras, a UFSM e a Uergs dialogaram com as cadeias produtivas. Sindarroz e Abiarroz debateram os mercados. Passaram pelo parque um dos maiores exportadores de arroz do Brasil, dirigentes arroseiros das grandes empresas locais e até de outros estados e lideranças setoriais.

POUCOS EXPOSITORES

Enquanto alguns ironizam o número de expositores, a informação apurada é que algumas empresas não foram expor porque venderam até o mostruário de máquinas, equipamentos e insumos e simplesmente não têm mais o que comercializar. Para quem imagina que a feira parou no tempo, no pavilhão de exposições estava uma máquina da mais alta tecnologia mundial negociada entre duas das maiores empresas nacionais. Foi possível perceber, em meio às limitações, a celebração de um setor que produz comida, não para, fortalecido, mas que também sofre as ondas de choque da pandemia.

POUCOS ABNEGADOS

Quando alguns enfatizaram pontos negativos, um grupo de pessoas abnega-

das tira dinheiro do bolso, dedica saúde e a vida para fazer da feira um palco onde os cachoeirenses têm oportunidade de mostrar o melhor de sua terra e sua gente. A Fenarroz está lotada, sim, mas de gente dando o melhor de si pela cidade, empresa, produto. Trabalhando, em um país de 15 milhões de desempregados. É claro que a executiva precisa romper a bolha dos clubes de serviço, arejar, integrar lideranças do agronegócio à organização e agregar forças. Mas não se pode esquecer que foi graças aos clubes de serviço que a Fenarroz chegou até aqui.

CRÍTICA E UMBIGO

Quem credita insucesso à feira, não entendeu o esforço, não sentiu as angústias e nem percebeu o que é promover um evento desta magnitude a partir do zero, no peito e na raça. Há um ano as pessoas estavam lavando compras com Qboa e hoje os críticos de plantão cobram resultados perfeitos e grandiosos naquilo em que não ajudam.

FENARROZ SENDO FENARROZ

“A Fenarroz está sendo Fenarroz” apesar das imensas dificuldades. Lá está o arroz. E também está a soja, o boi, o milho, o trigo, a ovelha, o cavalo, as máquinas, a agricultura familiar, a tecnologia e o que diz respeito à economia de nossa região. E muita gente. E, respeitados os protocolos, todos poderiam estar lá também para aplaudir o esforço de sua comunidade, seja na realização da feira, na inauguração do Memorial do Arroz ou no ressurgimento do CTG José Bonifácio, nos seminários de alta qualidade técnica, nos produtos da agricultura familiar. Isso, e o esforço dos empresários que lá estão, dos voluntários, dos trabalhadores, deve ser motivo de orgulho e um grande passo para fortalecermos a próxima edição.

Daki

Se é Daki, é nosso.

(51) 99736-1685
ofertasdaki.com.br
@ofertasdaki

DISPONÍVEL NO Google Play
Disponível na App Store

Escaneie o código e baixe o APP